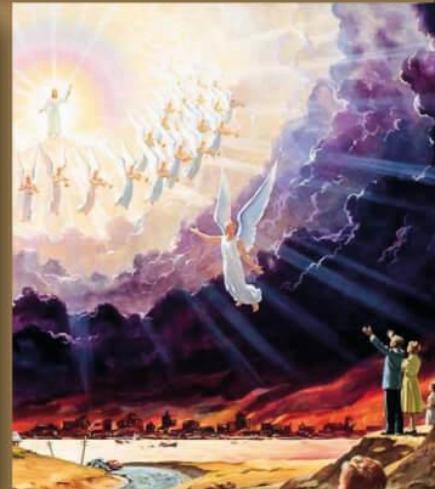
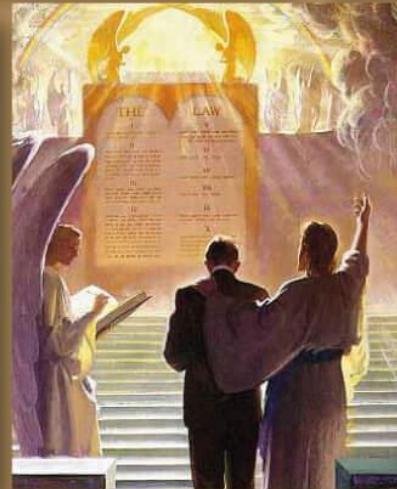


A Grande Controvérsia



Ellen G. White

A Grande Controvérsia

ENTRE CRISTO E SATANÁS

Conforme revelado nas vidas e lutas do povo de Deus desde o tempo de Cristo ao longo dos séculos até nosso tempo e além.

ELLEN G. WHITE

Totalmente ilustrado

Com mais de 700 imagens, na sua maioria coloridas

Texto completo, além de Passos Básicos para Cristo, mais de 700 fotos, 47 mapas, muitos gráficos, 5 apêndices, 3 índices e muito mais

Incluindo: A Crucificação - Factos Históricos e Médicos



*Edição especial ilustrada e em grande formato
Complementada com importantes factos históricos*

Título original em Inglês: The Great Controversy
Tradução: J. Miguel G. Orrico
Editado em Portugal por:
EVANGELHO ETERNO
Email: evangelho-eterno@hotmail.com
Website: evangelho-eterno.wixsite.com/meusite
Portugal
Telefone (351) 961 579 245
© 2018, EVANGELHO ETERNO
Composição e Capa: Miguel Orrico

Impressão e Acabamento: Miguel Orrico
Depósito Legal: 203649/03
I.S.B.N. 972-96033-5-9

Advertência sobre a paginação: Notará o leitor que esta edição de *A Grande Controvérsia* traz duas séries de algarismos na numeração das páginas: Uma no cabeçalho das páginas, e outra nas margens. A numeração nas margens indica a edição do original em inglês.

DEZASSEIS PODEROSAS PROMESSAS DA BÍBLIA - “Senhor dos Exércitos, bem-aventurado o homem que em Ti põe a sua confiança.” *Salmo 84:11* / “Eu sei com certeza, que bem sucede aos que temem a Deus, aos que temem diante dEle.” *Eclesiastes 8:12* / “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam.” *João 5:39* / “Buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” *Mateus 6:33* / “O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.” *Filipenses 4:19* / “Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; Ele será nosso guia até à morte.” *Salmo 48:14* / “Para esse olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da Minha palavra.” *Isaías 66:2* / “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.” *Mateus 5:6* / “A paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.” *Filipenses 4:7* / “Em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por Aquele que nos amou.” *Romanos 8:37* / “O Senhor está convosco, enquanto vós estais com Ele, e, se O buscardes, O achareis.” *2 Crónicas 15:2* / “O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio.” *Salmo 18:2* / “Perto está o Senhor de todos os que O invocam, de todos os que O invocam em verdade.” *Salmo 145:8* / “Buscar-Me-eis, e Me achareis, quando Me buscardes com todo o vosso coração.” *Jeremias 29:13* / “Espera no Senhor, anima-te, e Ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor.” *Salmo 27:14* / “Que se apodere da minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo.” *Isaías 27:5*

Sobre a capa: Aqui você encontrará 830 imagens incluídas neste livro. Todo o volume fornecerá uma excepcional visão geral da experiência do povo de Deus em épocas passadas e da crise que devemos enfrentar no futuro próximo. Este é um livro para ler e reler. Ele contém informações que você precisa saber.

Este livro é a história da crise que ocorre no nosso mundo - a grande controvérsia entre as forças do bem e do mal. Você vai aprender como começou e porque tem continuado durante tanto tempo, as questões da controvérsia, e como ela terminará com a gloriosa vitória para aqueles que amam Deus.

Haviam noventa e nove que estavam seguras no aprisco. Mas uma estava fora nas colinas longínquas, longe, longe dos portões de ouro - nas montanhas selvagens e desertas, longe do cuidado do Pastor.

“Senhor, tens aqui as tuas noventa e nove; não são estas suficientes para Ti?”

Mas o Pastor respondeu: “Uma das Minhas afastou-se de Mim. E, embora o caminho seja rude e íngreme, vou ao deserto para encontrar a Minha ovelha”.

Mas nenhuma das resgatados foi tão longe ao ponto de cruzar as águas, nem a noite foi tão escura, para Tu Senhor encontrares a Tua ovelha perdida.

Longe no deserto, Ele a ouviu chorar - quase a desmaiaria e desamparada, pronta para morrer.

“Senhor, de onde são todas estas gotas de sangue que marcaram a trilha da montanha?”

Elas foram derramadas por alguém que se desviou, antes que o Pastor pudesse trazê-la de volta.

“Senhor, porque estão as Tuas mãos tão dilaceradas e rasgadas?”

“Elas foram perfuradas esta noite por muitos espinhos.”

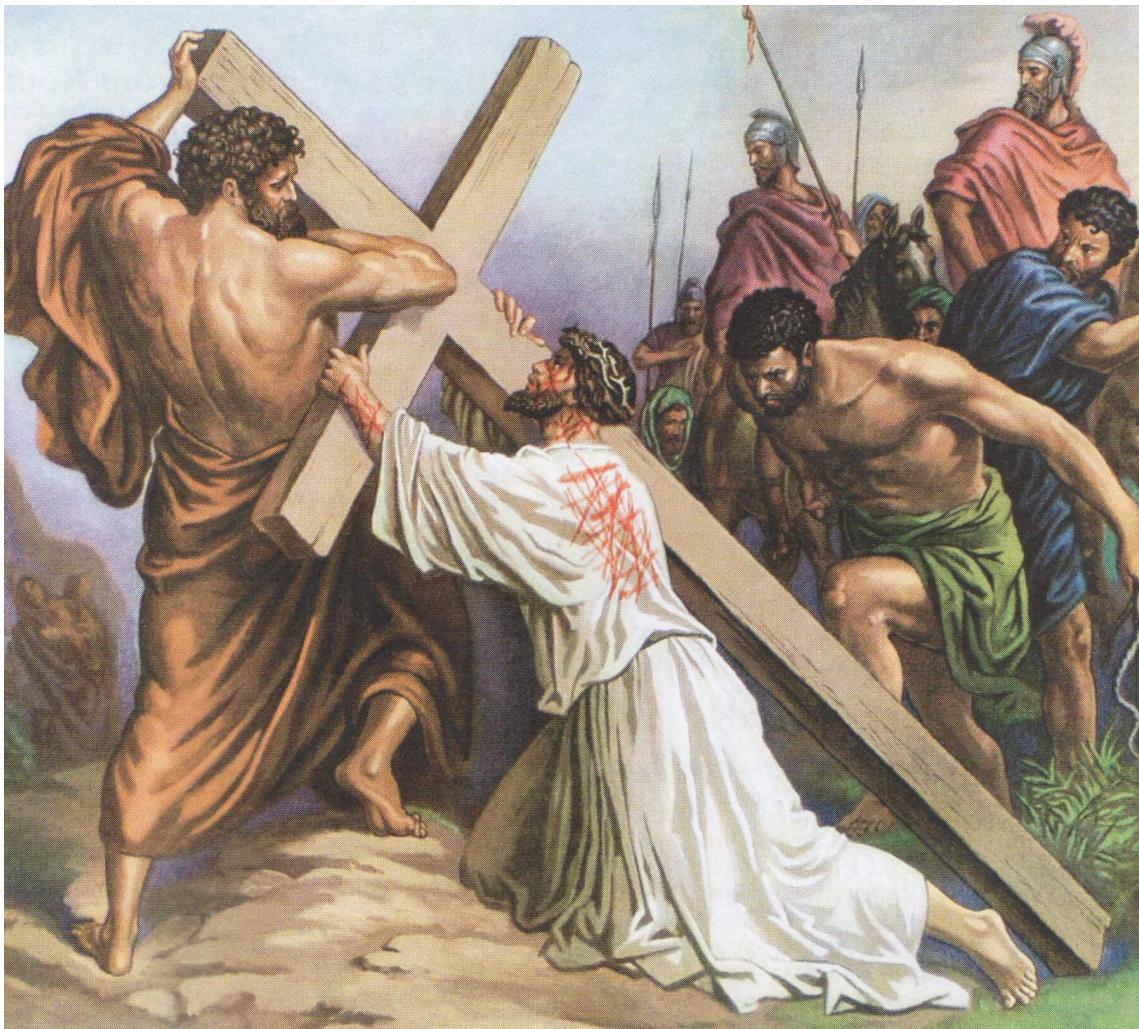
Mas, apesar de todas as montanhas, trovões, e altos rochedos, ergueu-se um clamor para o portão do céu,

“Regozijai-vos, pois encontrei a Minha ovelha!”

E os anjos cantaram ao redor do trono,

“Regozijemo-nos, porque o Senhor traz o que Lhe pertence.”

Elizabeth C. Clephace



Este livro inspirador revela que, durante milhares de anos, Satanás tem procurado ferir e destruir os fiéis de Deus; mas, apesar de todas as suas provações, eles firmam-se em Cristo, seu Salvador.

A história da sua experiência tem lições importantes para nós hoje; pois Satanás continua a sua guerra contra o bem-estar e a moral de todos os que procuram permanecer junto de Cristo, seu Salvador.

Mas Deus não mudou! Ainda é o nosso Refúgio, o nosso Escudo e a nossa Forte Defesa! Ele estará conosco até o fim!

Milhões de cópias deste livro inspirador, em várias edições, têm sido vendidos ou oferecidos. Esta edição em português apresenta pela primeira vez o maior número de ilustrações a cores.

Leia-o e compartilhe-o com os outros. Muitos precisam dele tanto quanto você.

**Graça maravilhosa! Como é doce o som,
Que salvou um miserável como eu!
Uma vez eu estava perdido, mas agora fui encontrado,
Estava cego, mas agora eu vejo.**

**Foi a graça que ensinou o meu coração a temer,
E a graça aliviou os meus medos;
Como preciosa essa graça apareceu,
A hora em que eu acreditei!**

**Através de muitos perigos, labutas e armadilhas,
Eu cheguei;
É a graça que me trouxe em segurança até o momento,
E graça vai me levar para casa.**

**O Senhor prometeu o bom para mim,
A Sua palavra assegura a minha esperança;
Ele será o meu escudo e porção será,
Enquanto a vida dura.**

**A terra em breve se dissolverá como a neve,
O sol deixará de brilhar;
Mas Deus, que me chamou aqui em baixo,
Será para sempre meu.**

**Quando já estivermos lá 10 mil anos
Com o explendor do brilho do sol
Não temos menos dias para cantar louvores a Deus
Do que quando tínhamos começado pela primeira vez**

John Newton



“Se vos entregastes a Deus, para fazer a Sua obra, não precisais estar ansiosos pelo dia de amanhã. Aquele de quem sois servo, conhece o fim desde o princípio. Os acontecimentos do amanhã, ocultos aos vossos olhos, acham-se à vista d’Aquele que é onipotente.

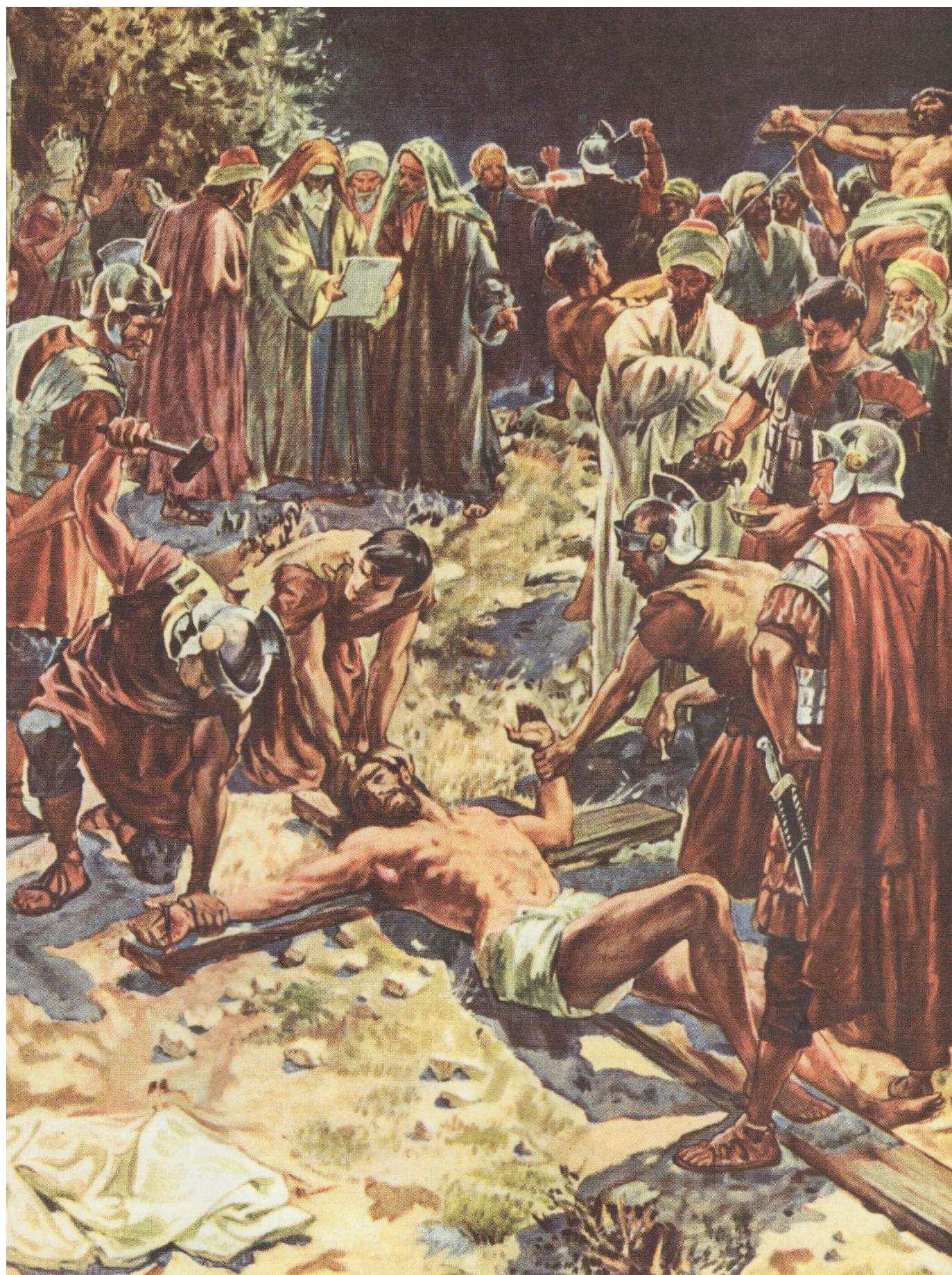
“Quando tomamos nas nossas mãos o manejo das coisas com que temos de lidar e confiamos na nossa própria sabedoria quanto ao êxito, chamamos sobre nós um fardo que Deus não nos deu, e estamos tentando levá-lo sem a Sua ajuda. Estamos a tomar sobre nós mesmos a responsabilidade que pertence a Deus, e assim estamos na realidade nos colocando no Seu lugar. Bem podemos ter ansiedade e antecipar perigos e perdas; pois isto é certo sobrevir-nos. Mas quando nós realmente cremos que Deus nos ama e nos quer fazer bem, cessamos de nos afligir acerca do futuro. Confiaremos em Deus assim como uma criança confia num pai amoroso. Então desaparecerão os nossos problemas e tormentos: pois a nossa vontade fundir-se-á com a vontade de Deus.

“Cristo não nos prometeu ajudar a levar hoje os fardos de amanhã. Disse Ele: ‘A Minha graça te basta’ (2 Coríntios 12:9); mas como o maná dado no deserto, a Sua graça é concedida diariamente, para a necessidade do dia. Como as hostes de Israel na sua vida de peregrinos, encontraremos manhã após manhã o pão do Céu para a provisão do dia.

“Um dia somente é nosso, e durante esse dia devemos viver para Deus. Mesmo nesse dia devemos colocar na mão de Cristo, em solene serviço, todos os nossos desígnios e planos, depondo sobre Ele toda a nossa solicitude, pois tem cuidado de nós. ‘Eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, mas vos dar o fim que esperais.’ ‘Em vos converterdes, e em repousardes estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança estaria a vossa força.’ (Jeremias 29:11; Isaías 30:15).

“Se buscardes ao Senhor e vos converterdes cada dia; se, por vossa própria escolha espiritual, fordes livres e ditosos em Deus; se, com satisfeito consentimento do coração ao Seu gracioso convite, vierdes e tomardes o jugo de Cristo – o jugo da obediência e do serviço – todas as vossas murmurações silenciarão, todas as vossas dificuldades são removidas, todos os complicados problemas que defrontais agora serão solucionados.”

O Sermão da Montanha, 95-96



**CRISTO MORREU NO CALVÁRIO A FIM DE SERMOS PERDOADOS
E HABILITADOS A OBEDECER À LEI MORAL DE DEUS.**

Passos Básicos para Cristo

Primeira Parte - Como Posso Ir a Cristo?

A Natureza e a revelação testificam igualmente do amor de Deus. Foi a transgressão da Lei de Deus – a Lei do amor – que trouxe sofrimento e morte. Contudo, perante o sofrimento que resulta do pecado, o amor de Deus mesmo assim é revelado. “Deus é amor”, está escrito em cada botão entreaberto, sobre cada haste de erva que nasce.

Foi para remover essa escura sombra, pela revelação do infinito amor de Deus ao mundo, que Jesus veio viver entre os homens. Amor, misericórdia e compaixão eram revelados em cada ato da Sua vida; o Seu coração transbordava de terna simpatia para com os filhos dos homens. Tomou a natureza humana, para que pudesse alcançar as necessidades do homem. Os mais pobres e humildes não temiam aproximar-se d’Ele. Tal é o carácter de Cristo revelado na Sua vida. Este é o carácter de Deus.

Foi para nos redimir que Jesus viveu, sofreu e morreu. Tornou-Se um “Varão de dores” a fim de que pudéssemos ser participantes da alegria eterna. Mas esse grande sacrifício não foi feito a fim de despertar no coração do Pai o amor pelo homem ou o desejo de salvá-lo. Não, não! “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito.” *João 3:16*. O Pai ama-nos, não por causa da grande propiciação, mas proveu a propiciação porque nos ama. Ninguém, senão o Filho de Deus, podia efetuar a nossa redenção.

Que valor é dado ao homem! Pela transgressão os filhos do homem tornaram-se súbditos de Satanás. Por meio da fé no sacrifício expiatório de Cristo, os filhos de Adão podem tornar-se filhos de Deus. O incomparável amor de Deus por um mundo que O não amou! Tal pensamento tem um poder subjugante sobre a alma e leva o entendimento cativo à vontade de Deus.

O homem foi originalmente dotado com nobres faculdades e uma mente bem equilibrada. Era perfeito no seu ser e estava em harmonia com Deus. Os seus pensamentos eram puros e santas eram as suas aspirações. Mas, pela desobediência, as suas faculdades foram pervertidas e o egoísmo tomou o lugar do amor. A sua natureza tornou-se tão enfraquecida pela transgressão que era impossível para ele, na sua própria força, resistir ao poder do mal.

É nos impossível, por nós mesmos, escapar do abismo de pecado no qual estamos submersos. Os nossos corações são maus e não os podemos mudar. Para conduzir os homens do estado de pecado ao de santidade, é preciso um poder que opere interiormente, uma nova vida que proceda do Alto. Esse poder é Cristo. Apenas a Sua graça é que pode vivificar as faculdades inanimadas da alma e atraí-las para Deus, para a santidade. Para todos há somente uma resposta: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.” *João 1:29*.

Aproveitemos os meios que foram providos para nós a fim de que vejamos transformados à Sua semelhança e restituídos aos anjos ministrais e à comunhão e à harmonia do Pai e do Filho.

Como pode um homem ser justo perante Deus? **Como pode o pecador ser justificado?** É unicamente por meio de Cristo que podemos ser levados à harmonia com Deus, chegar à santidade; mas como podemos ir a Cristo?

O arrependimento inclui a tristeza pelo pecado e o abandono do mesmo. Não renunciaremos ao pecado a menos que vejamos a sua perversidade; enquanto não o abandonarmos de coração, não haverá em nós uma real mudança de vida.

Quando, porém, o coração se rende à influência do Espírito de Deus, a consciência desperta e o pecador discerne algo da profundezas e santidade da sagrada Lei de Deus, fundamento do Seu governo no Céu e na Terra. A convicção toma posse da mente e do coração.

A oração de David, depois da sua queda, ilustra a natureza da verdadeira tristeza pelo pecado. O seu arrependimento foi sincero e profundo. Não houve esforço para disfarçar a sua culpa; nenhum desejo de escapar ao ameaçado castigo inspirou a sua oração. David viu a enormidade da sua transgressão; viu a corrupção da sua alma; teve aversão ao seu pecado. Orou não só pelo perdão, mas também pela pureza de coração. Anelava pela alegria da santidade – ser restaurado à harmonia e comunhão com Deus. Arrependimento como esse, está além das nossas forças realizar; só é obtido por meio de Cristo.

Cristo está pronto para nos libertar do pecado, mas não força a vontade. Se não queremos aceitar a Sua graça, o que mais pode Ele fazer? Estudai devotadamente a Palavra de Deus. Quando virdes a enormidade do pecado, quando vos virdes como realmente sois, não vos entregueis ao desespero. Foi a pecadores que Cristo veio salvar. Quando Satanás vem dizer-vos que sois um grande pecador, olhai para o vosso Redentor e falai dos Seus méritos. O que vos dará auxílio é olhar para a Sua luz. Reconheci o vosso pecado, mas dizei ao inimigo que “Cristo veio ao mundo salvar os pecadores” (*1 Timóteo 1:15*).

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.” *Provérbios 28:13*. As condições para se obter misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. Confessai os vossos pecados a Deus, que é o Único que pode perdoá-los, e as vossas faltas àquele que foi ofendido. Os que não humilharam as suas almas diante de Deus reconhecendo a sua culpa, não cumpriram o primeiro requisito de aceitação. A confissão, que é o derramar do mais íntimo da alma, encontra o seu caminho para

o Deus de infinita piedade. A confissão verdadeira tem sempre um carácter específico e reconhece distinção de pecados. Mas toda a confissão deve ser específica e objetiva. E está escrito: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” *1 João 1:9.*

A Promessa de Deus é: “E buscar-Me-eis, e Me achar-eis, quando Me buscardes de todo o vosso coração.” *Jeremias 29:13.* O coração inteiro deve ser rendido a Deus, pois, de contrário, jamais será operada em nós a mudança pela qual deveremos ser restaurados à Sua semelhança.

A luta contra o próprio eu é a maior batalha que já foi travada. A entrega do eu, submetendo tudo à vontade de Deus, requer uma luta; mas a alma deve submeter-se a Deus antes que possa ser renovada em santidade.

Entregando-nos a Deus, devemos necessariamente deixar tudo o que poderia separar-nos d'Ele. Existem aqueles que professam servir a Deus, enquanto confiam nos seus próprios esforços para obedecer à Sua Lei, formar um carácter reto e assegurar a salvação. Os seus corações não são movidos por qualquer compreensão profunda do amor de Cristo, mas procuram cumprir os deveres da vida cristã como se fosse isso o que Deus requer deles a fim de ganharem o Céu. Semelhante religião não tem valor algum.

Quando Cristo habitar no coração, a alma estará tão cheia do amor e da alegria da comunhão com Ele, que a Ele se apegará; ao ser Ele contemplado, o próprio eu será esquecido. O amor a Cristo será a mola das ações. Aqueles que sentem o amor constrangedor de Deus, não perguntam qual é o mínimo que pode ser dado para satisfazer os reclamos de Deus; não perguntam pelo padrão mais baixo, mas aspiram à perfeita conformidade com a vontade do seu Redentor.

Sentis que é grande sacrifício entregar tudo a Cristo? Fazei a vós mesmos a pergunta: “O que deu Cristo por mim?” O filho de Deus deu tudo – vida, amor e sofrimento – para a nossa redenção. E será possível que nós, indignos objetos de tão grande amor, recusemos render-Lhe o nosso coração? Entretanto, a que renunciamos nós, ainda que renunciemos a tudo? Um coração poluído pelo pecado para Jesus purificar, lavar com o Seu próprio sangue e salvar pelo Seu incomparável amor. E ainda os homens acham duro renunciar a tudo! Envergonho-me de ouvir falar disso, envergonho-me de o escrever. Deus não exige que deixemos algo que seria para o nosso máximo bem conservar. Em tudo o que faz tem em vista o bem estar dos Seus filhos.

Muitos indagam: “Como posso eu entregar-me a Deus?” Desejais dar-vos a Ele, mas sois fracos em força moral, escravos da dúvida e controlados pelos hábitos da vossa vida de pecado. As vossas promessas e resoluções

são como cordas feitas de areia. Não podeis controlar os vossos pensamentos, os vossos impulsos, as vossas afeições. O conhecimento das vossas promessas quebradas e compromissos anulados debilita a vossa confiança na vossa própria sinceridade e leva-vos a sentir que Deus não vos pode aceitar. Mas não precisais desesperar.

O que precisais de compreender é a verdadeira força de vontade. Esse é o poder que governa a natureza do homem, o poder da decisão ou de escolha. Tudo depende da reta ação da vontade. O poder de escolha deu-o Deus aos homens; a eles compete exercê-lo. Não podeis mudar o vosso coração; nem podeis por vós mesmos dar a Deus as vossas afeições; mas podeis escolher servi-Lo. Podeis dar-Lhe a vossa vontade; então Ele operará em vós o querer e o efetuar segundo a Sua boa vontade. Deste modo, toda a vossa natureza seráposta sob o controle do Espírito de Cristo; as vossas afeições centralizar-se-ão n'Ele, os vossos pensamentos estarão em harmonia com Ele.

O desejo de bondade e santidade é correto em si mesmo; mas se ficarem só no desejo, de nada valerão. Muitos perder-se-ão enquanto esperam e desejam ser cristãos. Não chegam ao ponto de entregar a sua vontade a Deus. Não escolhem agora ser cristãos.

Por meio do correto exercício da vontade, uma completa mudança pode ser feita na vida. Ao entregardes a vossa vontade a Cristo, aliai-vos com o poder que está acima de todos os principados e potestades. Tereis força do Alto para vos manterdes firmes, e assim, por meio de constante submissão a Deus, sereis capacitados para viver a nova vida, uma vida de fé.

À medida que a vossa consciência foi sendo despertada pelo Espírito Santo, vistes algo da malignidade do pecado, do seu poder, da sua culpabilidade, da sua miséria, e o olhais com aversão. Paz, eis a vossa necessidade. Confessastes os vossos pecados e de coração os abandonastes. Decidistes entregar-vos a Deus. Ide agora a Ele, e pedi-lhe que vos lave dos vossos pecados e vos dê um novo coração.

Então crede que o fará porque assim prometeu. O dom que Deus prometeu, devemos crer que recebemos e será nosso. De igual modo vós sois um pecador. Não podeis expiar os vossos pecados passados, não podeis mudar o vosso coração e tornar-vos santo. Mas Deus promete fazer tudo isso por meio de Cristo. Vós credes nesta promessa. Confessais os vossos pecados e vos entregais a Deus. Decidistes servi-Lo. Logo que tenhais feito isso, Deus cumprirá a Sua palavra para convosco. Se credes na promessa – credes que estais perdoado e purificado – Deus confirma o facto. Não espereis sentir que estais curado, mas dizei: “Eu creio; assim é, não porque eu o sinta, mas porque Deus o prometeu.”

Resumo do livro, Como Alcançar a Paz Interior (Steps to Christ), do capítulo 1 até ao 6, com as palavras da própria autora Ellen G. White

“Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; Ele será nosso guia até à morte.” Salmo 48:14



**CRISTO NÃO É SOMENTE O SEU SENHOR E DEUS - ELE É
TAMBÉM O MELHOR AMIGO QUE VOCÊ JAMAIS TERÁ.**

Segunda Parte - Como Posso Permanecer em Cristo?

Jesus diz: "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis." *Marcos 11:24*. Há uma condição para essa promessa – que oreis de acordo com a vontade de Deus. Mas é a vontade de Deus purificarnos do pecado, tornar-nos Seus filhos e habilitar-nos para viver uma vida santa. Assim podemos pedir essas bênçãos e crer que as recebemos e agradecer a Deus por have-las recebido.

Daqui em diante não sois mais de vós mesmos; fostes comprados por preço. Através deste simples ato de crer em Deus, o Espírito Santo gerou uma vida nova no vosso coração. Sois como uma criança nascida na família de Deus, e Ele ama-vos como ama o Seu Filho.

Agora que vos entregastes a Jesus, não volteis atrás, não vos afasteis d'Ele, mas dizei dia a dia: "Eu pertenço a Cristo; eu entreguei-me a Ele;" e pedi-Lhe que vos dê o Seu Espírito, e vos guarde pela Sua graça. Ao vos entregardes a Deus e ao crerdes n'Ele tornando-vos Seu filho, de igual modo deveis viver n'Ele.

É nesse ponto que milhares falham: Não creem que Jesus os perdoa pessoalmente, individualmente. Não acreditam implicitamente na Palavra de Deus. É privilégio de todos os que cumprem as condições, saber por si mesmos que o perdão é concedido livremente para todo o pecado. Deixai as suspeitas de que as promessas de Deus não se referem a vós. São para todo o transgressor arrependido.

Olhai para cima, vós que estais duvidando e tremendo, pois Jesus vive para interceder por nós. Agradecei a Deus pelo dom do Seu Filho amado.

"Se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." *2 Coríntios 5:17*.

Uma pessoa pode não ser capaz de dizer a hora exata, o lugar, ou determinar toda a cadeia de circunstâncias no processo da sua conversão; mas isso não prova que não está convertida. **Uma mudança será vista no carácter, nos hábitos, nos objetivos. Haverá um contraste claro e decidido entre aquilo que foram e o que são.** Quem possui o nosso coração? Com quem estão os nossos pensamentos? De quem gostamos de falar? Quem possui as nossas mais ardentes afeições e as nossas melhores energias? Se somos de Cristo, os nossos pensamentos estão com Ele. Não há evidência de arrependimento genuíno a menos que se opere uma reforma. A amabilidade do carácter de Cristo será vista nos Seus seguidores. Era Seu deleite fazer a vontade de Deus.

Existem dois erros contra os quais os filhos de Deus – particularmente aqueles que há pouco tempo vieram a confiar na Sua graça – necessitam de se guardar de modo especial. O primeiro, já mencionado, é o de olharem para as suas próprias obras, confiando em alguma coisa que possam fazer, para se porem em harmonia com Deus. **Tudo o que o homem pode fazer sem Cristo está poluído com o egoísmo e o pecado.** É somente a graça de Cristo, por meio da fé, que nos pode tornar santos.

O erro oposto, e não menos perigoso, é supor que a crença em Cristo desobriga o homem de guardar a Lei de Deus; que uma vez que é somente pela fé que nos tornamos participantes da graça de Cristo, as nossas obras nada têm a ver com a nossa redenção.

A obediência é o fruto da fé. A justiça é definida pelo padrão da santa Lei de Deus como está expressa nos dez preceitos dados no Sinai (*Êxodo 20:3-20*). **A chamada fé em Cristo que professa libertar os homens da obrigação da obediência a Deus, não é fé, mas presunção.** A condição de vida eterna é hoje precisamente aquela que sempre tem sido – justamente aquela que havia no Paraíso antes da queda dos nossos primeiros pais – perfeita obediência à Lei de Deus, perfeita justiça. Se a vida eterna fosse concedida sob qualquer condição inferior a essa, então a felicidade de todo o Universo estaria em perigo. Estaria aberto o caminho para que o pecado, com todo a sua comitiva de dores e misérias, fosse imortalizado.

Cristo transforma o coração. **Ele habita no vosso coração pela fé e por uma contínua submissão da vossa vontade a Ele; e enquanto isso fizerdes, Ele operará em vós o querer e o efecuar segundo a Sua boa vontade.**

Quanto mais perto vos chegardes de Jesus, tanto mais cheio de faltas pareceréis aos vossos próprios olhos; porque a vossa visão será mais clara e as vossas imperfeições serão vistas em amplo e distinto contraste com a Sua natureza perfeita. Esta é uma evidência de que os enganos de Satanás perderam o seu poder. Não pode habitar um amor profundo e arraigado por Jesus no coração daquele que não reconhece a sua pecaminosidade. **A alma que é transformada pela graça de Cristo admirará o Seu divino carácter. Uma visão da nossa pecaminosidade conduz-nos Àquele que pode perdoar; e quando a alma, ao compreender o seu desamparo, busca a Cristo, Ele revela-Se em poder.** Quanto mais o nosso senso de necessidade nos dirige a Ele e à Palavra de Deus, tanto mais exaltada concepção teremos do Seu carácter e tanto mais plenamente refletiremos a Sua imagem.

A mudança de coração pela qual nos tornamos filhos de Deus é chamada na Bíblia de nascimento. É também comparada à germinação da boa semente semeada pelo pai de família. É Deus que faz o botão florescer e a flor frutificar. É pelo Seu poder que a semente desenvolve.

Como a flor se volta para o Sol, para que os brilhantes raios possam ajudar o aperfeiçoamento da sua beleza e simetria, assim devemos nós voltar-nos para o Sol da Justiça para que a luz do Céu brilhe sobre nós e o nosso carácter possa desenvolver-se até alcançar a semelhança de Cristo.

Podeis perguntar: "Como posso permanecer em Cristo?" Do mesmo modo como O recebestes no princípio. "Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai n'Ele." *Colossenses 2:6*. Pela fé tornastes-vos propriedade de Cristo, e pela fé deveis crescer n'Ele – através de dar e receber. **Deveis dar tudo – o vosso coração, a vossa vontade, o vosso serviço – dar-**

vos vós mesmos a Ele para obedecerdes a tudo o que requer de vós; e deveis receber tudo – Cristo, a plenitude de todas as bênçãos para habitar no vosso coração, para ser a vossa força, a vossa justiça, o vosso eterno ajudador – que vos dará poder para obedecerdes.

Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto a vossa primeira tarefa. Seja a vossa oração: “Toma-me, ó Senhor, como sendo inteiramente Teu. Depõe aos teus pés todos os meus planos. Usa-me hoje no Teu serviço. Permanece comigo, e toda a minha obra seja feita em Ti”. Isto é um assunto diário. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos para serem executados, ou não, como a Sua grande providência indicar. **Então, dia a dia, podeis entregar a vossa vida nas mãos de Deus, e assim será moldada mais e mais segundo a vida de Cristo.**

A vida em Cristo é uma vida de descanso. Pode não haver êxtase de sentimentos mas deve haver uma confiança permanente e calma. Quando a mente se demora no próprio eu, é desviada de Cristo, a fonte de força e vida. **Por isso é que Satanás se esforça constantemente para manter a atenção afastada do Salvador, evitando desse modo a união e comunhão da alma com Cristo.**

Quando Cristo tomou sobre Si a natureza humana, ligou a Si a humanidade por um laço de amor que jamais pode ser quebrado por nenhum poder a não ser a escolha do próprio homem. Satanás apresentará constantemente atrações para induzir-nos a quebrar esse laço – escolher separar-nos de Cristo. **Mantenhamos, portanto, os nossos olhos sempre fixos em Cristo e Ele guardar-nos-á. Olhando para Jesus estamos seguros. Nada nos pode arrebatar da Sua mão.** Tudo o que Cristo foi para os discípulos, deseja ser para os Seus filhos hoje.

Jesus orou por nós, e orou para que fôssemos um com Ele, assim como Ele é Um com o Pai. Que união é esta! Então, amando-O e permanecendo n'Ele, cresceremos “em tudo n'Aquele que é a cabeça, Cristo.” *Efésios 4:15.*

Deus é a fonte de vida, luz e alegria para o Universo. E onde quer que a vida de Deus exista nos corações dos homens, fluirá para outros em amor e bênçãos.

A alegria do nosso Salvador estava na elevação e redenção dos homens caídos. Por isso não considerou preciosa a Sua própria vida, mas suportou a cruz, desprezando a vergonha. **Quando o amor de Cristo está entesourado no coração, ele, como um doce perfume não pode ficar escondido.** O amor de Jesus manifestar-se-á no desejo de trabalhar como Ele trabalhou, para bênção e elevação da humanidade. Levará amor, ternura e simpatia para todas as criaturas sob os cuidados do nosso Pai Celestial. Assim aqueles que são participantes da graça de Cristo estarão prontos a fazer qualquer sacrifício, para que outros por quem Ele morreu, possam participar do dom celestial. Faráo tudo o que poderem para tornarem o mundo melhor pela sua permanência nele. Esse espírito é a consequência de uma alma realmente convertida. **Assim que alguém se chega a Cristo, nasce no Seu coração o desejo de contar a outros quão precioso amigo encontrou em Jesus.** Se temos provado e visto que o Senhor é bom,

teremos alguma coisa para contar. Procuraremos apresentar-lhes os atrativos de Cristo e as realidades invísiveis do mundo por vir. Haverá um desejo intenso de seguir o caminho que Jesus trilhou.

Esse esforço para abençoar outros reverterá em bênçãos sobre nós mesmos. Aqueles que assim se tornam participantes no serviço de amor, são trazidos para mais perto do seu Criador. **O espírito de abnegado labor em favor de outros proporciona ao carácter profundidade, firmeza e amabilidade cristã, e dá paz e felicidade ao seu possuidor.** A força desenvolve-se pelo exercício. Não necessitamos ir aos países pagãos, ou mesmo deixar o estreito círculo do lar, se é ali que está o nosso dever, a fim de trabalhar para Cristo. Com um espírito amoroso podemos cumprir os deveres mais humildes da vida “como ao Senhor.” *Colossenses 3:23.* **Se o amor de Deus habita no coração, será manifestado na vida. Não deveis esperar por grandes oportunidades ou habilidades extraordinárias antes de começardes a trabalhar para Deus. Os mais humildes e os mais pobres dos discípulos de Jesus podem ser uma bênção para outros.**

Muitos são os meios pelos quais Deus está a procurar revelar-Se a nós e levar-nos à comunhão com Ele. A natureza fala incessantemente aos nossos sentidos. As obras criadas de Deus ensinar-nos-ão preciosas lições de obediência e confiança.

Nenhuma lágrima é derramada sem que Ele a note. Não há sorriso que Ele não perceba. Se tão-somente crêssemos nisso plenamente, desvanecer-se-iam todas as ansiedades inúteis. A nossa vida não estaria tão cheia de desapontamentos como agora, pois todas as coisas, fossem grandes ou pequenas, seriam deixadas nas mãos de Deus.

Deus fala-nos por meio das Suas operações providenciais e por meio da influência do Seu Espírito sobre o coração. **Deus fala-nos na Sua Palavra. Temos aqui, nas linhas mais claras, a revelação do Seu carácter, do Seu trato com os homens e da grande obra da redenção. Enchei completamente o coração com as palavras de Deus.** São a água viva que sacia a vossa sede ardente. São o pão vivo que desceu do Céu.

O tema da redenção é um tema que os anjos desejam penetrar, será a ciência e o canto dos remidos através dos séculos sem fim da eternidade. Não é ele digno de cuidadosa reflexão e estudo agora? **Haverá na nossa alma uma fome e sede de tornar-nos semelhantes Àquele a Quem adoramos.**

A Bíblia não foi escrita apenas para os eruditos; pelo contrário, destina-se às pessoas comuns. As grandes verdades necessárias para a salvação são apresentadas tão claras como o meio-dia. Não há nada melhor para fortalecer o intelecto do que o estudo das Escrituras. Não se tira senão pouco proveito de uma leitura apressada das Escrituras. Uma passagem estudada até que o seu significado nos pareça claro e evidente a sua relação com o plano da salvação, é de mais valor do que o estudo de muitos capítulos sem termos em vista um propósito definido e sem obtermos nenhuma instrução positiva.

Conservai a vossa Bíblia sempre convosco. Quando tiverdes oportunidade, lede-a e fixai os tex-

tos na memória.

Não podemos obter sabedoria sem fervorosa atenção e estudo acompanhado de oração. **A Bíblia nunca deve ser estudada sem oração.** Antes de abrirmos as suas páginas devemos pedir a iluminação do Espírito Santo, e será dada. Os anjos do mundo da luz estarão com aqueles que com humildade de coração buscam a guia divina. **Quanto deve Deus amar a raça humana, pois além de dar o Seu Filho para morrer por ela, ainda incumbe o Seu Espírito de ser o Mestre e constante Guia do homem!**

Através da Natureza e da Revelação, através da Sua providência e pela influência do Seu Espírito, Deus fala conosco. Mas isso não é o suficiente; **necessitamos também de Lhe abrir os nossos corações. Para comungar com Deus é preciso ter alguma coisa a dizer-Lhe acerca da nossa vida.**

A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que isso seja necessário, afim de mostrar a Deus o que nós somos, mas para capacitar-nos a recebê-Lo. **A oração não trás Deus até nós, mas eleva-nos a Ele.**

O nosso Pai Celestial está à espera para nos conceder a plenitude da Sua benção. É de admirar que oremos tão pouco! **Deus está pronto e desejoso de ouvir a oração sincera do mais humilde dos Seus filhos.** O que podem pensar os anjos celestes dos pobres e desvalidos seres humanos sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, pleno de infinito amor, se compadece deles, pronto para dar-lhes mais do que podem pedir ou pensar, e contudo oram tão pouco e têm uma fé tão diminuta?

As trevas do maligno circundam aqueles que negligenciam a oração. As tentações murmuradas pelo inimigo induzem-nos a pecar; e tudo isso porque não fazem uso dos privilégios que Deus lhes deu no encargo divino da oração. Por que devem os filhos e filhas de Deus ser relutantes em orar, quando a oração é a chave na mão da fé para abrir o celeiro do Céu, onde estão entesourados os ilimitados recursos da Omnipotência?

Existem certas condições sob as quais podemos esperar que Deus ouvirá e responderá às nossas orações. Uma das primeiras dessas condições é que sintamos a necessidade do Seu auxílio. Se tolerarmos a iniquidade no nosso coração, se nos apegamos a qualquer pecado conhecido, o Senhor não nos ouvirá; mas a oração da alma penitente e contrita é sempre aceite. Quando todas as faltas conhecidas são corrigidas podemos crer que Deus responderá às nossas petições.

Outro elemento da oração vitoriosa é a fé. Quando as nossas orações parecem não ser respondidas, devemos apegar-nos à promessa; porque o tempo da resposta certamente virá, e receberemos a benção de que mais necessitamos. **Mas pretender que a oração seja sempre atendida da mesma forma e no sentido**

particular que desejamos, é presunção.

Quando pedimos por misericórdia e pela bênção de Deus, devemos ter um espírito de amor e perdão nos nossos corações.

A perseverança é uma das condições para que a oração seja atendida. Devemos orar sempre, se desejamos crescer na fé e na experiência.

Devemos orar no círculo familiar, e não devemos, sobretudo, negligenciar a oração secreta, pois é a vida da alma. Só a oração familiar ou pública não é suficiente. **A oração secreta deve ser somente ouvida pelo Deus que ouve as orações.**

Não há tempo ou lugar que não seja apropriado para oferecer uma petição a Deus. Entre as multidões nas ruas, no meio de um empreendimento comercial, podemos enviar uma petição a Deus e rogar a guia divina.

Seja a alma atraída para cima, para que Deus nos possa conceder um sopro da atmosfera celestial. **Podemos manter-nos tão perto de Deus que em toda a provação inesperada os nossos pensamentos se voltarão para Ele tão naturalmente como a flor se volta para o Sol. Exponde a Deus os vossos desejos, as vossas alegrias, as vossas tristezas, os vossos cuidados, os vossos temores.** Não O podeis sobrecarregar, não O podeis fatigar. Aquele que conta os cabelos da vossa cabeça não é indeferente às necessidades dos Seus filhos.

Sustentamos uma perda quando negligenciamos o privilégio de nos associarmos para nos fortalecermos e nos animarmos uns aos outros no serviço de Deus. Se os cristãos se associassem para falar entre si do amor de Deus e das preciosas verdades da redenção, os seus próprios corações seriam refrigerados e edificariam mutuamente.

Precisamos agrupar-nos à volta da cruz. **Cristo, e Este crucificado, deve ser o tema de meditação, de conversação e das nossas mais gratas emoções.** Devemos guardar na nossa mente toda a bênção que temos recebido de Deus, e, quando compreendemos o Seu grande amor, devemos estar dispostos a confiar tudo às mãos que foram pregadas na cruz em nosso benefício.

A alma pode elevar-se para mais perto do Céu nas asas do louvor. Quando expressamos a nossa gratidão, aproximamo-nos da adoração das hostes celestiais.

Muitos, especialmente aqueles que são novos na vida cristã, são às vezes perturbados com as sugestões do ceticismo. O Senhor nunca exige que crejamos em alguma coisa sem nos dar suficientes provas sobre que basear a nossa fé. **Por mais que tentem disfarça-lo, a causa real da dúvida e do ceticismo é, na maioria dos casos, o amor ao pecado.** A fim de atingirmos a verdade, devemos ter um sincero desejo de conhecê-la e um coração voluntário para lhe obedecer.

Resumo do livro, Como Alcançar a Paz Interior (Steps to Christ), do capítulo 6 ao 13 com as palavras da própria autora Ellen G. White

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16

Introdução da Autora

- Antes que o pecado se manifestasse no mundo, Adão desfrutava de plena comunhão com o seu Criador. Mas desde que o homem se separou de Deus, por causa da transgressão, a raça humana exclui-se desse alto privilégio. Pelo plano da redenção, no entanto, abriu-se um caminho através do qual os habitantes da Terra podem ainda ter contacto com o Céu. Deus tem-Se comunicado com os homens mediante o Seu Espírito e a luz divina tem sido concedida ao mundo através das revelações feitas aos Seus servos escolhidos. “Homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” 2 Pedro 1:21.

Durante os primeiros dois mil e quinhentos anos da história humana, não houve revelação escrita. Os que eram ensinados por Deus comunicavam os seus conhecimentos aos outros, transmitindo-os de pai para filho, ao longo de sucessivas gerações. A preparação da Palavra escrita começou no tempo de Moisés. As revelações inspiradas foram, então, reunidas num livro divinamente inspirado. Esse trabalho continuou durante o longo período de dezasseis séculos, partindo de Moisés, o historiador da criação e da lei, até João, o escritor das mais sublimes verdades do evangelho.

A Bíblia aponta Deus como o seu Autor. No entanto, foi escrita por mãos humanas e, na variedade do estilo dos seus diferentes livros, apresenta as características dos seus diversos autores. Todas as verdades reveladas são de inspiração divina (2 Timóteo 3:16), ainda que expressas em palavras humanas. O Ser infinito, por meio do Seu Santo Espírito, inundou de luz o entendimento e o coração dos Seus servos. Deu-lhes sonhos e visões, símbolos e figuras. E aqueles a quem a verdade foi assim revelada, concretizaram o pensamento divino em linguagem humana.

Os Dez Mandamentos foram pronunciados pelo próprio Deus e escritos pela Sua própria mão. São de redação divina e não humana. Mas a Bíblia, com as verdades divinas expressas em linguagem humana, apresenta uma ligação do divino com o humano. Semelhante união existiu na natureza de Cristo – O Filho de Deus e Filho do homem. Assim também pode ser dito, tanto da Bíblia como de Cristo: “O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós.” João 1:14.

Escritos em diferentes épocas, por homens

que diferiam grandemente em profissão e posição, bem como em dotes mentais e espirituais, os livros da Bíblia apresentam, no estilo e na diversidade de assuntos, grande contraste. Diferentes autores empregam variadas formas de expressão. Com frequência a mesma verdade é apresentada por um escritor, de modo mais profundo do que por outro. Como vários autores apresentam um mesmo assunto sob vários aspectos e relações, pode parecer ao leitor superficial, descuidado ou preconceituoso, haver divergência ou contradição onde o pesquisador atento e reverente, com compreensão mais clara, discerne a harmonia subjacente.

Ao ser explanada por diferentes personalidades, a verdade é evidenciada nos diferentes aspectos. Um escritor é mais fortemente impressionado com um aspeto do assunto, comprehende aqueles assuntos escritos que mais se harmonizam com a sua experiência ou com a sua capacidade de percepção e avaliação. Outro detém-se num aspeto diverso e, cada um sob a direção do Espírito Santo, apresenta o que ficou mais fortemente impresso no seu espírito. Um aspeto diferente da verdade, mas em perfeita harmonia com o todo. E as verdades assim reveladas agrupam-se na formação de um conjunto perfeito, adequado para satisfazer as necessidades humanas em todas as circunstâncias e experiências da vida.

Deus tem prazer em comunicar a Sua verdade ao mundo por meio de agentes humanos. Ele mesmo, por meio do Seu Santo Espírito, qualificou e habilitou homens para essa obra. Guiou as mentes na seleção do que falar e escrever. O tesouro foi confiado a vasos de barro sem, contudo, nada perder da sua origem divina. Não obstante o testemunho ser transmitido pela expressão imperfeita da linguagem humana, ainda assim é o testemunho de Deus, e o crente fiel e submisso vê nela a glória de um poder divino, cheio de graça e verdade.

Em Sua Palavra Deus comunicou aos homens o conhecimento necessário à salvação. As Sagradas Escrituras devem ser aceites como autorizada e infalível revelação da Sua vontade. Elas são a norma de caráter, revelação das doutrinas, a pedra de toque da vida prática. “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfei-

tamente instruído para toda a boa obra.” *2 Timóteo 3:16, 17*. Todavia, o facto de Deus ter revelado a Sua vontade aos homens por meio da Sua Palavra, não significa ser desnecessária a contínua presença e direção do Espírito Santo. Ao contrário, o Espírito Santo foi prometido por nosso Salvador, a fim de abrir a Palavra aos seus servos, dando-lhes a iluminação e a prática dos seus ensinos. Considerando que Espírito Santo foi Quem inspirou a Bíblia, é impossível que o ensino do Espírito seja oposto ao da Palavra.

O Espírito não foi concedido – nem nunca poderia ter sido – para substituir a Bíblia, pois esta declara explicitamente que a Palavra de Deus é o critério pelo qual toda a doutrina e prática devem ser provadas. Diz o apóstolo João: “Não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.” *1 João 4:1*. E Isaías adverte: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles.” *Isaías 8:20*.

Grande descrédito tem sido lançado sobre a obra do Espírito Santo, pelos erros de uma classe que, pretendendo ser iluminada por Ele, professa não ter mais a necessidade da direção da Palavra de Deus. São governados por impressões que consideram como a voz de Deus nas suas almas. Mas o espírito que os controla não é o Espírito de Deus. Essa docilidade às impressões do momento, com descaso para com as Escrituras, só pode levar à confusão, à decepção e à ruína. Serve apenas para favorecer os desígnios do Maligno. Considerando que o ministério do Espírito Santo é de vital importância para a igreja de Cristo, é um dos artifícios de Satanás, mediante os erros de extremistas e fanáticos, lançar o desprezo sobre a obra do Espírito e levar o povo de Deus a negligenciar esta fonte de força que o nosso Senhor mesmo proveu.

De harmonia com a Palavra de Deus, o Seu Espírito deveria continuar a Sua obra ao longo de todo o período da dispensação evangélica. Durante os séculos em que as Escrituras do Antigo e Novo Testamentos estavam sendo elaboradas, o Espírito Santo não deixou de comunicar a luz a mentes individuais, à parte das revelações a serem incorporadas no cânone sagrado. A própria Bíblia relata como, por meio do Espírito Santo, homens foram advertidos, reprovados, aconselhados e instruídos em assuntos que não eram relacionados às Escrituras. São mencionados profetas de diferentes épocas, de cujos pronunciamentos não há registo algum. Do mesmo modo, após a conclusão do canônico das Escrituras, o Espírito Santo deveria

ainda continuar a Sua obra de esclarecer, advertir e consolar os filhos de Deus.

Jesus prometeu aos Seus discípulos: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” “Mas, quando vier Aquele, o Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade... mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.” *João 14:26; 16:13*. As Escrituras ensinam claramente que estas promessas, longe de se limitarem aos dias apostólicos, estendem-se à igreja de Cristo em todas as épocas. O Salvador assegurou aos Seus seguidores: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” *Mateus 28:20*. Paulo declara que os dons e manifestações do Espírito foram postos na igreja “querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.” *Efésios 4:12, 13*.

Em favor dos crentes de Éfeso, o apóstolo orou “para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em Seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da Sua vocação, e ... qual a sobreexcelente grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do Seu poder.” *Efésios 1:17-19*. O ministério do Espírito divino, iluminando o entendimento e abrindo a mente aos profundos ensinamentos da santa Palavra de Deus, foi a bênção que Paulo suplicou para a igreja de Éfeso.

Após a maravilhosa manifestação do Espírito Santo no dia de Pentecostes, Pedro exortou o povo a arrepender-se e a batizar-se em nome de Cristo, para a remissão dos seus pecados. Dizendo: “E recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.” *Atos 2:38, 39*.

Em relação imediata com as cenas do grande dia de Deus, por meio do profeta Joel, o Senhor prometeu uma manifestação especial do Espírito. *Joel 2:28*. Esta profecia cumpriu-se parcialmente no derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, mas alcançará o seu pleno cumprimento com a manifestação da graça divina que acompanhará a obra final do evangelho.

O grande conflito entre o Bem e o Mal intensificar-se-á até ao fim do tempo. Por todos os sé-

culos a ira de Satanás tem-se manifestado contra a igreja de Cristo e Deus tem dispensado a Sua graça e Espírito sobre o Seu povo, a fim de fortalece-lo para enfrentar o poder do maligno. Quando os apóstolos de Cristo estavam prontos para levar o evangelho ao mundo e registá-lo para todas as eras futuras, foram especialmente dotados da iluminação do Espírito. Mas, ao aproximar-se o livramento final da igreja, Satanás deverá trabalhar com maior poder. “O diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.” *Apocalipse 12:12*. Ele operará “com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira” *2 Tessalonicenses 2:9*. Por seis mil anos aquela inteligência dominadora, que uma vez foi a mais elevada entre os anjos de Deus, voltou-se inteiramente para a obra de engano e ruína. E todas as profundezas de habilidade e subtileza adquiridas por Satanás, toda a crueldade desenvolvida durante essas batalhas ao longo dos séculos, serão arregimentadas contra o povo de Deus no conflito final. E, nesse tempo de perigo, os seguidores de Cristo deverão levar ao mundo a advertência da segunda vinda do Senhor, a fim de preparar um povo para estar em pé por ocasião da Sua vinda, “imaculados e irrepreensíveis.” *2 Pedro 3:14*. Nessa ocasião, o poder e o dom especial da graça divina não serão menos necessários à igreja do que nos dias apostólicos.

Por meio da iluminação do Espírito Santo, as cenas do prolongado conflito entre o Bem e Mal foram reveladas à autora destas páginas. De tempos em tempos foi lhe permitido observar o desenrolar, em diferentes épocas, do grande conflito entre Cristo, o Príncipe da Vida, Autor da nossa salvação, e Satanás, o príncipe do mal, autor do pecado, primeiro transgressor da santa lei de Deus. A inimizade de Satanás contra Cristo manifestou-se contra os Seus seguidores. O mesmo ódio aos princípios da lei de Deus, a mesma articulação para enganar, através da qual o erro se faz parecer verdade, pela qual as leis humanas são postas em lugar da lei de Deus, e os homens são levados a adorar a criatura em lugar do Criador, podem ser divisadas em toda a história passada. Os esforços satânicos para deturpar o caráter de Deus e levar os homens a nutrirem uma concepção falsa do Criador, considerando-O com temor e ódio, ao invés de amor, o seu desempenho em desprezar a lei divina, levando as pessoas a considerarem-se livres dos requisitos desta, e a sua perseguição aos que ousam resistir-lhe à armadilhas, têm prosseguido firmemente em todas as épocas. Podem ser reconstituídos na história dos patriarcas, profetas, apóstolos, mártires e

reformadores.

No grande conflito final, Satanás empregará os mesmos artifícios, manifestará o mesmo espírito, e trabalhará pelo mesmo objetivo como nas épocas precedentes. O que foi, será, com exceção de que a próxima batalha será marcada por terrível intensidade, tal como o mundo jamais testemunhou. Os enganos de Satanás serão mais subtils, os seus ataques mais determinados. “Para enganarem, se for possível, até os escolhidos.” *Marcos 13:22*.

À medida que o Espírito de Deus esclarecia o meu entendimento às grandes verdades da Sua Palavra e às cenas do passado e do futuro, foi-me ordenado que assim as revelasse aos outros – trazendo a história do conflito em tempos passados e especialmente apresentando-o de forma que esclareça a iminente batalha que se aproxima. Na realização deste propósito, esforcei-me por selecionar e agrupar eventos da história da igreja, de maneira a projetar o desdobramento das grandes verdades probantes que, em diferentes períodos, têm sido dadas ao mundo, excitando a ira de Satanás e a inimizade de uma igreja voltada para o mundo e que, não obstante, tem sido preservada pelo testemunho daqueles que “não amaram as suas vidas até à morte.”

Nestes relatos podemos ver uma prefiguração do conflito que se acha diante de nós. Observando-os à luz da Palavra de Deus e pela iluminação do Seu Espírito, desvendam-se artimanhas do maligno, e os perigos que deverão ser evitados pelos que desejam ser achados “irrepreensíveis” diante do Senhor, na Sua vinda.

Os grandes eventos que assinalaram o progresso da Reforma em épocas passadas constituem assuntos da História, bem conhecidos e universalmente reconhecidos pelo mundo protestante. São factos inegáveis! Apresentei esta história breve, de acordo com o objetivo deste livro e a concisão que, necessariamente, deveria ser observada, condensando os factos num pequeno espaço condizente com a sua adequada compreensão. Nalguns casos em que o historiador agrupou os factos de forma a totalizar em síntese, uma visão compreensiva do assunto, ou resumiu os pormenores de forma conveniente, as suas palavras foram citadas textualmente. Mas, excepto noutros casos, porém, não se nomeou o autor, pois o objetivo das referências não é citar o escritor como autoridade, mas proporcionar uma compreensão rápida e eficaz do assunto, através das suas afirmações. Ao narrar a experiência e os pontos de vista daqueles que realizaram a obra da reforma no nosso próprio tempo,

fez-se ocasionalmente uso semelhante das suas publicações.

O objetivo deste livro não é tanto o de apresentar novas verdades concernentes às lutas de tempos anteriores, mas realçar factos e princípios relativos aos acontecimentos que hão de vir. No entanto, entendidos como parte do conflito entre as forças da luz e das trevas, todos esses relatos do passado são vistos dentro de um novo significado e, através deles, espalha-se sobre o futuro, iluminando o caminho daqueles que, como os reformadores de épocas passadas, serão chamados, mesmo em face do risco de perder todos os bens terrenos, a testificar da "Palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo."

Desdobrar as cenas do grande conflito entre a verdade e o erro, revelar os ardis de Satanás e os meios pelos quais se lhes pode resistir com êxito, apresentar uma solução satisfatória ao grande problema do mal, de modo a esclarecer a origem e o fim do pecado, de tal maneira que se tornem plenamente manifestas a justiça e benevolência de Deus em todo o Seu trato com as criaturas, mostrar a sagrada e imutável natureza da Sua lei, eis o objetivo deste livro. Que, por meio da influência desta leitura, almas sejam libertas do poder das trevas e se tornem "participantes da herança dos santos na luz", para louvor d'Aquele que nos amou e Se deu a Si mesmo por nós, é a fervorosa oração da autora.

E. G. W., Healdsburg, Califórnia, maio de 1888

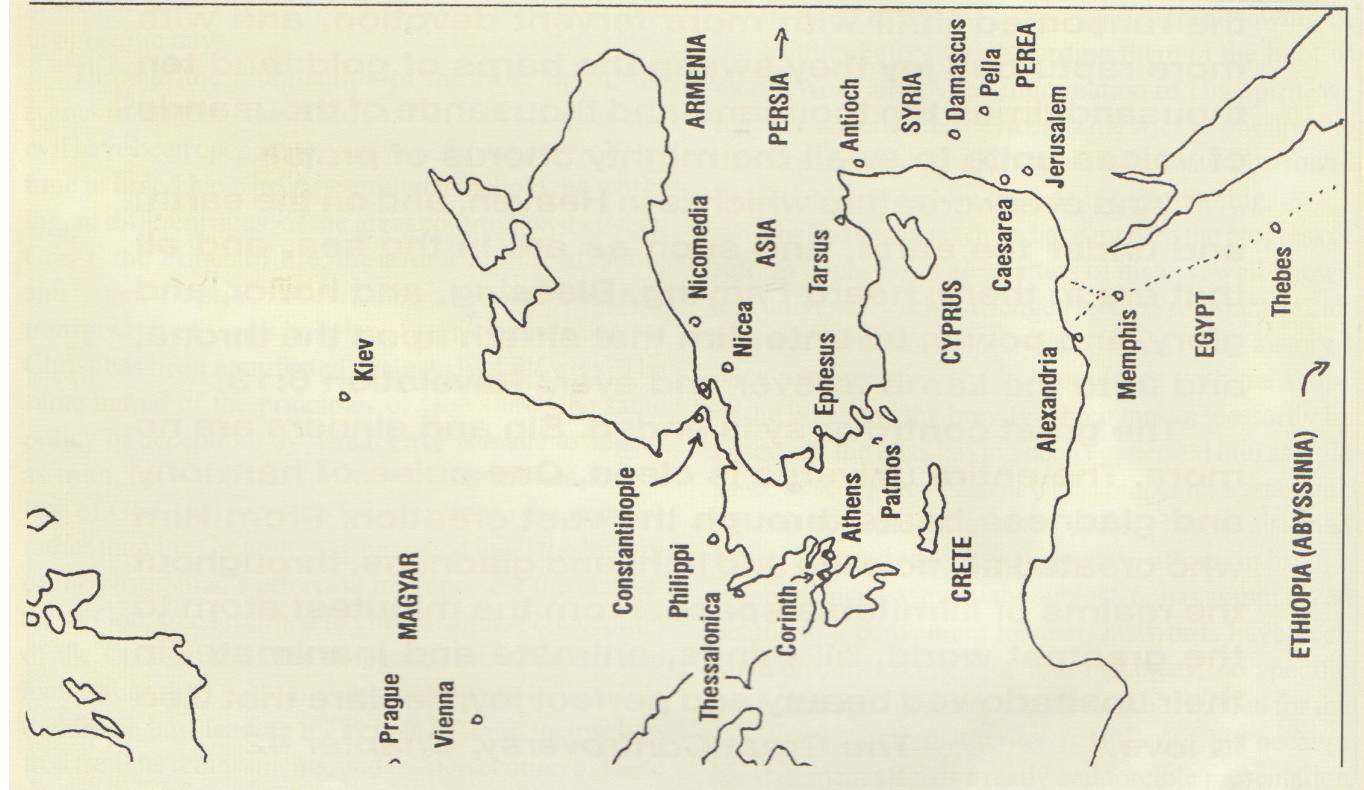
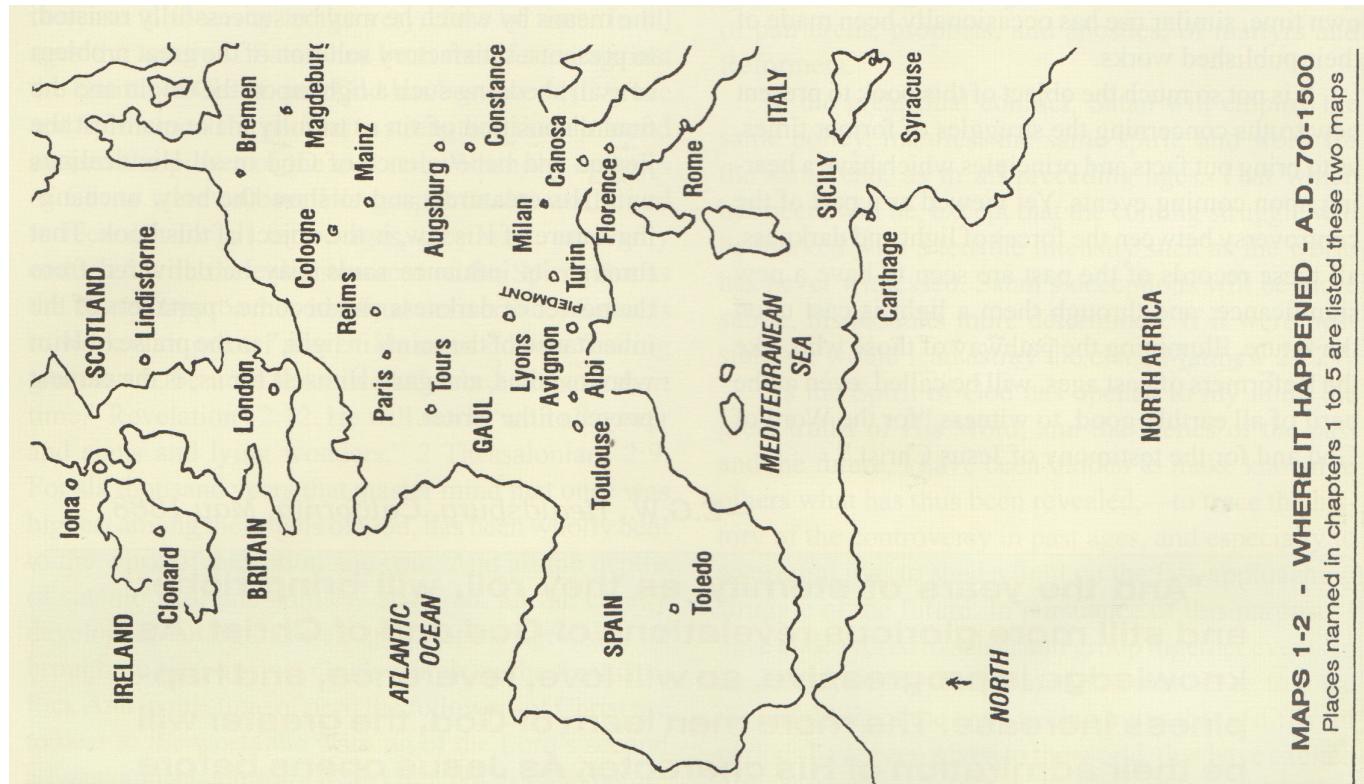
"E os anos da eternidade, conforme vão transcorrendo, trarão revelações mais ricas e mais preciosas de Deus e de Cristo. À medida que o conhecimento progride, assim o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais os homens aprendem sobre Deus, maior será a sua admiração pelo Seu caráter. Conforme Jesus abre diante deles as riquezas da redenção, e as estupendas realizações na grande controvérsia com Satanás, os corações dos redimidos estremecerão com devoção mais fervorosa, e com alegria mais inebriante dedilharão as arpas de ouro; e milhares de milhares e milhões de milhões de vozes se unirão para ampliar o poderoso coro de louvor.

"E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.' *Apocalipse 5:13.*

"A grande controvérsia terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está limpo. Um único pulsar de harmonia e felicidade bate por toda a vasta criação. De Deus que tudo criou, flui vida, luz e felicidade através dos domínios do espaço ilimitado. Do mais minúsculo átomo ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, na sua beleza límpida e alegria perfeita, declararam que Deus é amor." *A Grande Controvérsia, Capítulo 42.*

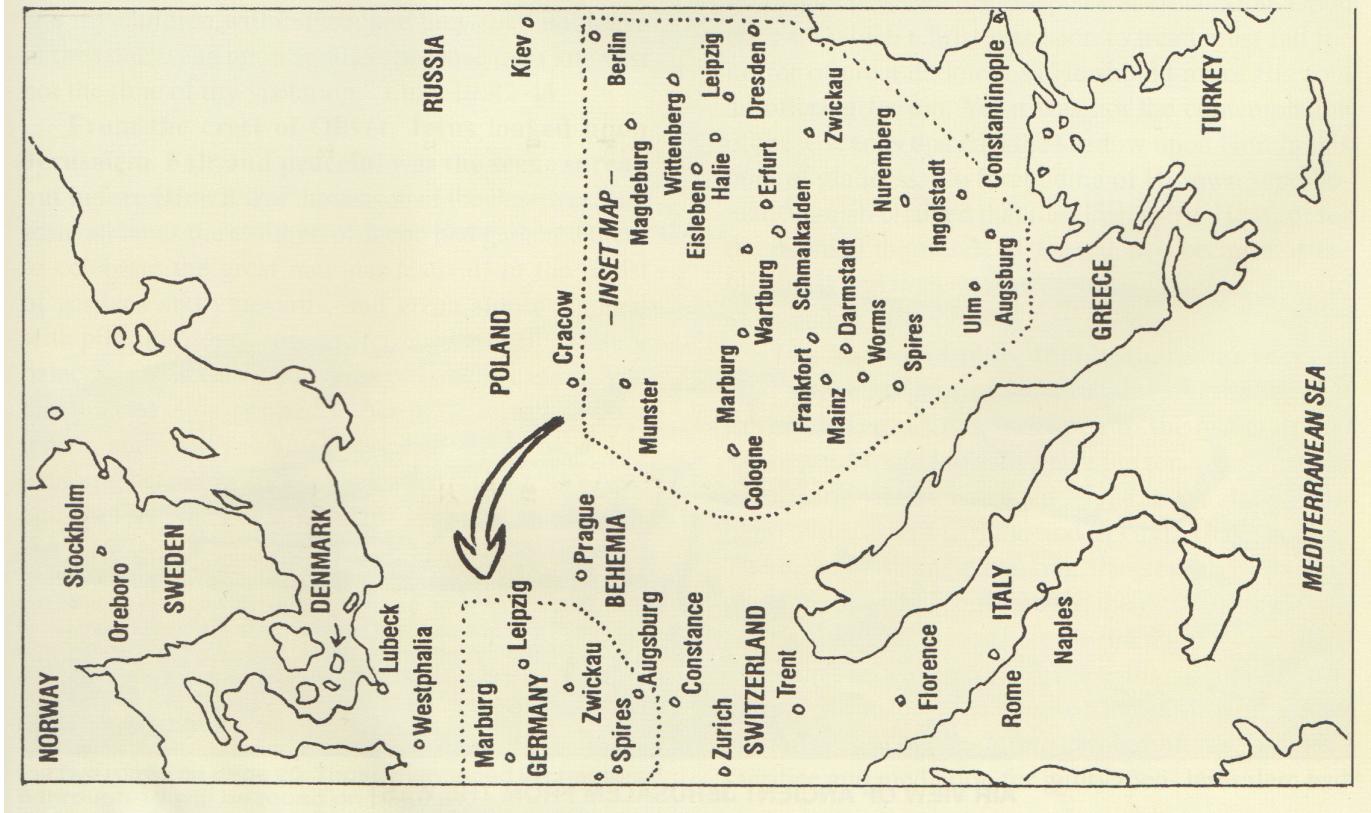
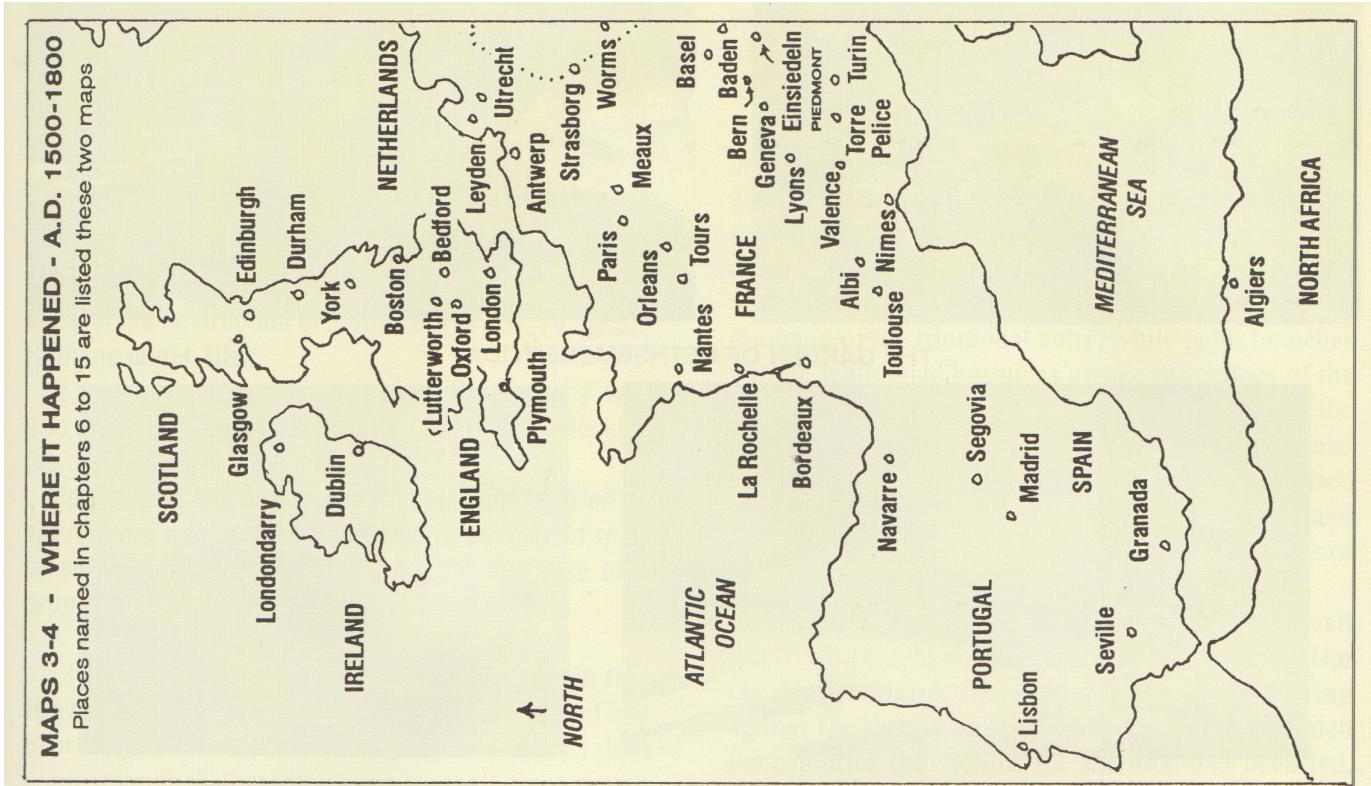
MAPAS 1 - 2 - ONDE ACONTECEU - 70- D.C. - 1500 D.C

Os locais mencionados nos capítulos 1 a 5 estão listados nestes dois mapas.



MAPAS 3 - 4 - ONDE ACONTECEU - 1500- D.C. - 1800 D.C.

Os locais mencionados nos capítulos 6 a 15 estão listados nestes dois mapas.





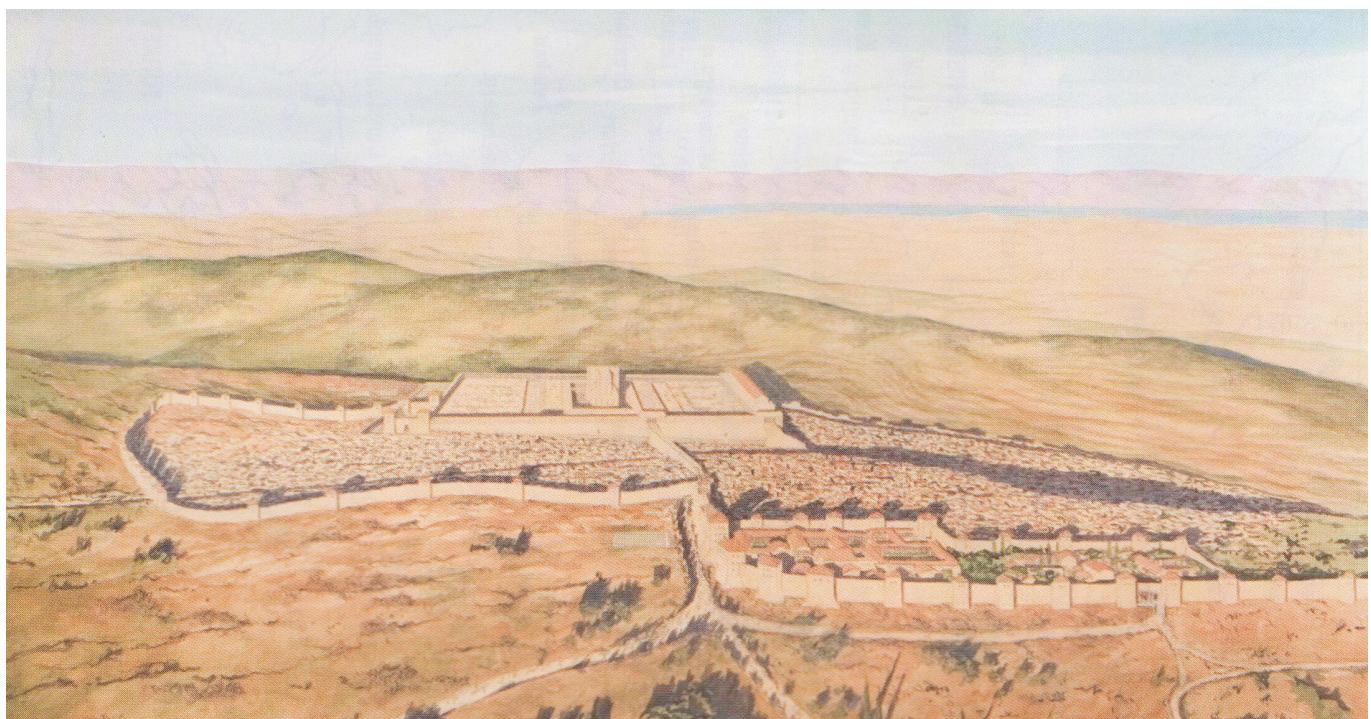
JARDIM DO GETSÊMANI ATUALMENTE



SOFRIMENTO E CRUCIFIXÃO DE CRISTO



MONTE DAS OLIVEIRAS



VISTA AÉREA DA ANTIGA JERUSALÉM DO LADO OESTE